

O CULTO REFORMADO

Expressão comunitária de amor à Trindade

Lição 1 – Introdução – O Culto Público como expressão de amor e adoração a Deus

Professores: Pb. Eber Hávila Rose e Diac. Luciano Portilho Troncoso

BASE BÍBLICA CENTRAL: Mt 4.10; Sl 105.1-5



Deus é a motivação única do nosso culto. Nos cinco primeiros versos do Salmo 105 dez verbos na voz imperativa convocam Israel para a adoração a Deus como resultado da aliança do Senhor com o seu povo.

INTRODUÇÃO

Este curso aborda as questões relacionadas ao culto que agrada a Deus. O culto foi instituído por Ele mesmo e percorre toda a eternidade, do princípio ao fim. Antes da fundação do mundo já havia adoração, Deus nos escolheu antes da fundação do mundo e o seu propósito último era o louvor da Sua Glória. No Éden havia adoração, no período da lei, no período da Graça e até no novo céu e nova terra haverá adoração. O livro do Apocalipse apresenta em diversos cenários e repetidas vezes o louvor e a adoração. O apóstolo Paulo, na sua introdução da carta aos Efésios, cap. 1.1-14, descreve o plano principal de Deus para a salvação no que diz respeito ao passado (a eleição, vs. 3-6a), ao presente (a redenção, vs. 6b-11) e ao futuro (a herança, vs. 12-14). No verso 6 ele diz: “para louvor da glória de sua graça”. No verso 12: “a fim de sermos para louvor da sua glória”. No verso 14: “em louvor da sua glória”. Esta ênfase do apóstolo mostra a importância que Deus dá à adoração ao Seu santo nome.

[2] pag 33: “As Escrituras nos falam do enorme esforço de Deus, no decorrer de muitos séculos, culminando no sacrifício de seu próprio filho, para redimir um povo a fim de adorá-lo. Redenção é o meio, culto é o objetivo. Nesse sentido, a adoração é o objetivo absoluto de todas as coisas. É o propósito da História e o objetivo de toda a história cristã. Adorar não se reduz a um segmento da vida cristã entre outros, mas engloba sua totalidade, uma vida encarada como oferta sacerdotal a Deus. E quando nos reunimos como igreja, nossa hora de culto não é uma preliminar para algo diferente; ao contrário, é o objetivo total de nossa existência como corpo de Cristo.”

IDEIA CENTRAL

Deus exige do seu povo que O adore através do culto como uma expressão da aliança que temos com Ele. Deus fala através da Sua Palavra e nós respondemos através das orações, oferendas e louvores. O propósito básico do culto público é a glorificação e adoração do nosso Deus, manifestando, de forma profunda, o nosso amor à Trindade.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- Saber: O que é o culto a Deus e porque devemos adorá-Lo.
- Ser: Um crente que tem a consciência de qual culto agrada a Deus.
- Agir: Alegrar e exultar diante da majestade e glória de Deus. Dedicar ao Senhor um culto com as mãos limpas, coração puro, vida moral e espiritual sem mácula.

RELIGIOSIDADE

A religião é um fenômeno universal. Ela está presente em todas as culturas antigas e modernas. O termo religião tem sua origem na palavra religar trazendo a ideia de “religar-se com Deus”. As tradições antigas estão envoltas com mitologias envolvendo deuses que se relacionam com os seres humanos. Qual a origem da religião? “Entendemos biblicamente que o sentimento religioso é próprio do homem por causa da sua natureza comum: criação de Deus. A imagem de Deus no homem é a fonte de seu senso de divindade e de sua ânsia pelo sagrado... o homem busca a religião, tentando encontrar o seu Deus porque o seu ser carece deste encontro!”^[5] No entanto, toda tentativa dos homens de se chegar até Deus é inútil e ineficaz, pois seus delitos e pecados fazem uma separação intransponível para eles. O que se destaca na verdadeira religião, apresentada pela Palavra Sagrada é que Deus veio ao encontro do homem e abriu um caminho possível através do qual, e somente este, existe o verdadeiro religar.

DEFINIÇÃO DE CULTO E LITURGIA

Em Rm 12.1 o apóstolo diz: “Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.” Observamos que culto é muito mais que o ajuntamento do povo de Deus para a adoração. O culto está relacionado também com a vida individual de cada crente. John Frame, na referência [2], apresenta uma definição útil para fazermos esta distinção. Os termos são: “culto no sentido restrito” e “culto no sentido amplo”. O primeiro se refere mais ao ajuntamento do Seu povo, particularmente ao serviço de adoração no tabernáculo e no templo no período do Antigo Testamento. O segundo caracteriza a vida do crente em todos os aspectos. A Bíblia condena veementemente o ajuntamento do Seu povo para a adoração sem que haja uma verdadeira adoração interna e individual. “No Antigo

Testamento, Deus condenou o culto formal que não fosse acompanhado de uma preocupação com a compaixão e a justiça (veja Is 1.10-17; Mq 6.6-8; Os 6.6).”^[2]

É de muita utilidade compreendermos os termos em grego e hebraico utilizados para culto. Existem dois grupos principais e palavras para “culto”. O primeiro termo grego, *latreia*, tem o sentido de SERVIR, implica em "cultuar e oferecer atos de adoração, que agradem a Deus". Ele descreve a entrega que o crente faz de seu próprio corpo para o serviço de Deus (Rm 12.1). O segundo termo do grego *proskuneo* significa “curvar-se ou dobrar os joelhos”, isto é, prestar homenagem, honrar o valor e a dignidade de alguém. Existem outros termos relacionados. A palavra grega *sebein* é traduzida como "reverenciar com temor". Não é ter medo, mas reverente admiração que atrai. O último termo do grego *leitourgeo* tem a ver com o exercício de nossos dons espirituais, quando dedicamos nosso trabalho ao Senhor, no contexto de nossas igrejas e comunidades. O termo em português que foi traduzido como liturgia ocorre no Novo Testamento tendo uma relação direta ou indireta com o serviço religioso.

[2] pag. 22: “Do segundo grupo de palavras, aprendemos que culto exprime a ideia de honrar alguém superior a nós mesmos. Portanto, não significa agradar-nos, mas reverenciar outro. A pergunta “Como poderíamos tornar melhor o nosso culto?” leva-nos imediatamente a um enfoque especial – torná-lo melhor não para nós mesmos, mas para aquele que desejamos reverenciar. Pode ser que um culto melhor para Deus também o seja para nós. Nosso primeiro cuidado, entretanto, deve ser agradar a ele. Qualquer benefício para nós será secundário.”

As nossas referências apresentam algumas definições: “Culto é o serviço de reconhecimento e honra à grandeza de Nosso Senhor da Aliança.”^[2] “O culto é a celebração pública e visível da aliança que temos com Deus.”^[4] “Em essência o culto é um encontro de Deus com o seu povo no qual se estabelece um diálogo: Deus fala à igreja por meio de sua Palavra e a Congregação expressa sua adoração ao Senhor mediante as orações, oferendas e hinos.”^[5]

[5] pag. 49: “A grandeza do culto não está em sua pompa – em geral superficial, crédula e inutilmente substitutiva –, pretensa qualidade das pessoas, brilho do coral, eloquência do pregador, beleza do templo ou qualquer outra coisa que possamos apresentar; na realidade, a grandeza de nosso culto está na santidade majestosa de Deus. Nada é mais eloqüente do que nossa obediência a Deus em nosso culto solene e em nossa vida de culto.”

PROPÓSITO BÁSICO DO CULTO PÚBLICO

Considerando os dois principais significados de culto, (1) trabalho ou serviço e (2) curvar-se ou dobrar os joelhos, percebemos que, em primeiro lugar, o culto é algo muito diferente de entretenimento e não devemos ser passivos, mas participantes. Em segundo lugar, devemos honrar a Deus e dedicar todas as partes do culto a Ele, ou seja, o culto não é propriamente para nossa satisfação, mas para a satisfação Dele.

O Culto deve ser centralizado em Deus. Frame^[2] aborda os três aspectos do senhorio existente no pacto de Deus com seu povo: controle, autoridade e presença. Deus é soberano sobre a criação, tudo está debaixo do Seu **controle**. Devemos nos curvar diante deste Deus que tem a absoluta e última **autoridade** sobre todas as coisas. No culto precisamos estar dominados e extasiados por Sua majestade e poder. A Sua Palavra vem sobre nós dotada desta autoridade. No culto, sentimos também a **presença** de Deus. Jesus é o “Emanuel” que quer dizer “Deus Conosco”. Nossa adoração deve refletir isto.

[2] pag 25: “Portanto, o verdadeiro culto é cheio de lembranças do senhorio do Deus da Aliança. Adoramos para honrar seus atos poderosos, para ouvir sua Palavra dotada de autoridade e para termos comunhão com ele, como aquele que nos fez seu povo. Quando nos distraímos de nosso Senhor da aliança e nos preocupamos com nosso próprio conforto e prazer, algo seriamente errado aconteceu com nosso culto.....Kaufmann sempre afirmava que não deveríamos perguntar: O que eu aproveitei do culto? Mas como eu me portei em meu serviço de honrar ao Senhor?”

O propósito básico do culto público é a glorificação e adoração do nosso Deus de forma agradável. Jesus disse que Deus procura “verdadeiros adoradores que adoram o Pai em espírito e em verdade” (Jo 4.23). A pergunta número um do breve catecismo: Qual o fim principal do homem? A resposta: O fim principal do homem é glorificar a Deus, e alegrar-se nele para sempre. A genuína glorificação a Deus provoca em nós eterno regozijo. É uma alegria diferente da que o mundo dá. O ensino reformado é sustentado sobre seus pilares que mantêm toda uma base doutrinária. O quinto *sola* apresentado pelos reformadores diz: *Soli Deo Glória*, ou seja, a glória deve ser dada somente ao Senhor. Este último dos *solas* vem coroar toda uma doutrina. Nenhuma glória para o homem, nenhum orgulho pode estar presente dentro deste ensino. O quinto *sola* é uma consequência natural dos quatro primeiros: A glória é de Deus e a Ele somente. Todas as partes do culto devem estar voltadas para este propósito básico.

Declaração de Cambridge: “Onde quer que, na igreja, se tenha perdido a autoridade da Bíblia, onde Cristo tenha sido colocado de lado, o evangelho tenha sido distorcido ou a fé pervertida, sempre foi por uma mesma razão. Nossos interesses substituíram os de Deus e nós estamos fazendo o trabalho dele a nosso modo. A perda da Lição 1 – Introdução: O Culto Público como expressão de amor e adoração a Deus

centralidade de Deus na vida da igreja de hoje é comum e lamentável. É essa perda que nos permite transformar o culto em entretenimento, a pregação do evangelho em marketing, o crer em técnica, o ser bom em sentir-nos bem e a fidelidade em ser bem-sucedido. Como resultado, Deus, Cristo e a Bíblia vêm significando muito pouco para nós e têm um peso irrelevante sobre nós. Deus não existe para satisfazer as ambições humanas, os desejos, os apetites de consumo, ou nossos interesses espirituais particulares. Precisamos nos focalizar em Deus em nossa adoração, e não em satisfazer nossas próprias necessidades. Deus é soberano no culto, não nós. Nossa preocupação precisa estar no reino de Deus, não em nossos próprios impérios, popularidade ou êxito. Reafirmamos que, como a salvação é de Deus e realizada por Deus, ela é para a glória de Deus e devemos glorificá-lo sempre. Devemos viver nossa vida inteira perante a face de Deus, sob a autoridade de Deus, e para sua glória somente. Negamos que possamos apropriadamente glorificar a Deus se nosso culto for confundido com entretenimento, se negligenciarmos ou a Lei ou o Evangelho em nossa pregação, ou se permitirmos que o afeiçoamento próprio, a auto-estima e a auto-realização se tornem opções alternativas ao evangelho.”

Para adorarmos a Deus como Lhe agrada precisamos vê-Lo como Ele é: Soberano, majestoso, sublime, eterno, criador de todas as coisas, Deus trino, nosso Salvador. Ele se manifesta através do Fruto do Espírito: “amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. (Gl 5.22,23). “O SENHOR é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno” (Sl103.8).

São inúmeros os textos bíblicos exaltando a glória de Deus. O apóstolo Paulo, não só em Rm 11.36, mas 1Co 8.6; Ef 4.4-6 ou Cl 1.16 apresenta que “tudo foi criado por meio dele e para ele”. A criação não foi feita para deleite do homem, mas sim para a glória de Deus. A própria criação exalta a Deus: “Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras das suas mãos.” Sl 19.1. Mas a salvação também vem de Deus e é para a Sua glória. Todos os demais *solos* caminham para o quinto. A Bíblia sozinha é nossa autoridade máxima, Cristo como nosso único e suficiente salvador, a Graça somente indicando que pecadores não têm qualquer reivindicação sobre Deus, o crente é justificado por Deus através da fé completamente à parte de quaisquer obras que possam fazer. Todos eles significam que só a Deus é dada a glória.

Se nós perdermos o foco no propósito básico do culto nós certamente nos desviaremos. Vivemos em uma sociedade fortemente influenciada por uma cosmovisão existencialista e humanista que exercem uma pressão muito grande para que o culto volte o seu foco para o homem. Muitas igrejas estão cedendo a esta pressão e prestando um culto formatado

para satisfação humana, cheia de entretenimento, buscando agradar o auditório à semelhança do que o mundo oferece.

CONCLUSÃO E APLICAÇÃO

O culto deve ser consagrado a Deus, para a Sua glória, conforme a Sua vontade e determinação. O culto foi estabelecido e prescrito por Ele mesmo. Devemos cultuá-Lo da forma como Ele revelou. No culto não cabe os modismos e imaginações humanas.

No culto relembramos e O adoramos por Sua obra redentora em Cristo apresentada no evangelho. Devemos cultuá-Lo em obediência à Sua vontade, em todas as circunstâncias, em santidade de vida e pureza de coração. Devemos dar o nosso melhor no culto, pois Deus zela por ele e dá a maior importância a como o Seu povo o cultua. A Palavra de Deus precisa ter a primazia e centralidade no culto público.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Quais os dois conceitos básicos dos termos bíblicos traduzidos como “culto” e de que forma eles nos ajudam a definir culto?
2. Quais as implicações do fato de Deus ser o “Senhor” para o culto?
3. De que forma o culto pode ser, ao mesmo tempo, centrado em Deus e atento às necessidades humanas?
4. O que significa cultuar “em Espírito e em verdade”?

REFERÊNCIAS:

- [1] **A Confissão de Fé de Westminster**. Cultura Cristã, 2003.
- [2] FRAME, John M. **Em Espírito e em Verdade**. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.
- [3] HUNTER, Todd. **Dê outra chance à igreja: encontrando novo significado nas práticas cristãs**. Viçosa: ULTIMATO, 2012.
- [4] LOPES, Augustus Nicodemus. **O Culto Segundo Deus**. 1ª Ed. São Paulo: Vida Nova, 2012.
- [5] COSTA, Hermisten M. P. **Princípios Bíblicos de Adoração Cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

